



TODOS À CONCENTRAÇÃO EM DEFESA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA!

A greve geral universitária do passado dia 26 de Novembro foi um êxito completo. Nem as afirmações mais ou menos provocatórias do Cardia sobre "as minorias de activistas" ou a "ponte de fim de semana" conseguiram apagar uma verdade evidente, de que o povo português se começou também a aperceber através da campanha de informação à população realizada pela Universidade em luta: estudantes, professores e trabalhadores do Ensino Superior repudiam massivamente os decretos anti-democráticos do MEIC e estão dispostos a mobilizar-se para exigir a sua revogação, para defender a gestão democrática e a autonomia pedagógica e científica da Universidade.

Mas se a greve mostrou a força do Movimento Estudantil, mostrou também uma das suas maiores debilidades, qual é a que se rapidamente superada para que a luta contra a política reaccionária do Cardia não venha a ser ensombrada com derrotas: a forma desorganizada e improvisada como a maioria das Direcções Associativas encarou este dia nacional de luta pela gestão democrática. Isto manifestou-se pela ausência de iniciativas para mobilizar os estudantes para a ocupação das escolas, pela deficiente coordenação da informação à população, entre outras.

A jornada de luta do dia 26 deve pois fazer-nos reír três lições fundamentais: a primeira, que é possível mobilizar os 80000 estudantes deste país contra a política reaccionária do Cardia; a segunda, que a luta dos estudantes conta, e poderá contar ainda mais, com o apoio da população e dos trabalhadores, todos atingidos pela mesma actuação pró-capitalista do Governo de Eanes, Soares e Cardia; e terceira, que é necessário reforçar a organização e coordenação do Movimento Associativo que cada vez mais terá a responsabilidade de dirigir a luta.

FORMEMOS COMISSÕES DE LUTA EM TODAS AS ESCOLAS!

Isto é tanto mais verdade quanto a demissão colectiva dos Conselhos Directivos, aprovada no IV Encontro Nacional de CDs e AEs do Ensino Superior, vem de certa maneira alterar os dados da situação. A ASJ sempre tomou em relação a esta questão uma posição clara: Os Conselhos Directivos democraticamente eleitos são como que o símbolo, com todos os acertos e todos os erros, da gestão democrática que queremos defender; a sua demissão, além de representar a perda de um posto de luta tão importante como o é a direcção duma escola, pode fornecer ao MEIC os argumentos para justificar a nomeação de gestores ou a tomada de outro tipo de medidas repressivas. A ASJ considerou e considera incorrecta e prejudicial para os interesses da luta estudantil esta tomada de posição. É necessário formar em todas as escolas Comissões de Luta, constituídas por delegados dos anos e cursos, das direcções associativas, das comissões sindicais de professores, que mantenha o funcionamento da escola, que impeça as escolas de paralizar, mas que, sobretudo, sejam instrumentos efectivos de mobilização da população escolar.

POR UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE MASSAS NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA!

A sorte da nossa luta depende da nossa mobilização, depende da magnitude que a manifestação nacional convocada para o próximo dia 3 em frente a S. Bento venha a ter. Até agora, a posição anunciada pelos dois maiores grupos parlamentares, os do PS e do PPD, tem sido a de aprovarem o decreto sem emendas. António Reis, em nome do PS, chegou a dizer que achava o decreto "demasiado brando". Nesta situação, só a força das dezenas de milhar de estudantes e professores que em Assembleias de massas em todo o país têm repudiado os decretos do MEIC poderá fazer recuar o Governo e o Cardia nesta questão. Caberá neste processo um papel fundamental aos estudantes e professores socialistas que veem as suas aspirações democráticas quotidianamente traídas por um Governo com uma política que se diz socialista mas só são apoiadas pela reacção e que abrem o caminho a que esta cada vez mais aguça os dentes na expectativa de poder vingar as sucessivas derrotas que sofreu desde o 25 de Abril.

Camaradas:

- REVOGAÇÃO IMEDIATA DO DECRETO DE GESTÃO.
- TODOS À MANIFESTAÇÃO, 6ª FEIRA, DIA 3, EM FRENTE A SÃO BENTO.